

Maria está sempre presente à cabeceira dos seus filhos que deixam este mundo. Se alguém se encontra sozinho e abandonado, Ela é Mãe, está ali perto, tal como estava próxima do seu Filho quando todos o tinham abandonado.

Papa Francisco, *Audiência geral*, 24 de março de 2021.



# Boletim de Espiritualidade

1 MAIO 2021  
Ano VIII Nº 82

82



## Agenda maio 2021

- 2 **Alfragide** (Dehonianos) – Retiro para Consagrados [📍](#)
- 3 **Fátima** (Santuário) – Recoleção – Ir.ª Sandra Bartolomeu, snsf [📍](#)
- 7 **Braga** (Casa de Soutelo) – Tai Chi e espiritualidade [📍](#)
- 8 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Santa Teresa de Jesus* [📍](#)
- 11 **Online** – Escola de Oração, Encontro mensal [📍](#)
- 11 **Porto** (C. Cultura Católica) – Viventes na casa comum – Jorge Teixeira da Cunha [📍](#)
- 13 a 16 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 14 a 16 **Fátima** (Domus Carmeli) – XVIII Encontro Rumos (para jovens) [📍](#)
- 15 **Lisboa** – Congresso: Pastoral Sócio-Caritativa [📍](#)
- 20 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 20 a 28 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 21 a 23 **Avessadas** – Trilhos *Laudato Si* [📍](#)
- 21 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Rezar com a poesia [📍](#)
- 22 **Braga** (Casa de Soutelo) – Ver novas todas as coisas em Cristo [📍](#)
- 22 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Santa Teresa de Jesus* [📍](#)
- 27 a 30 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 28 a 30 **Braga** (Casa de Soutelo) – Hesicasmos: o método psicofísico de oração [📍](#)
- 28 a 30 **CITEs** (Ávila) – Liderança Teresiana: Espírito, Propósito e Estratégia [📍](#)

## Agenda junho 2021

- 2 a 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 4 a 6 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração: *1 Curso sobre Lectio Divina dos Salmos* [📍](#)
- 4 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 5 e 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Sentir e gostar as coisas internamente [📍](#)
- 7 **Fátima** (Santuário) – Recoleção – P. Marcelo Cavalcante de Moraes [📍](#)
- 8 **Online** – Escola de Oração, Encontro mensal [📍](#)
- 8 **Porto** (C. Cultura Católica) – Os jovens, sujeitos da ação pastoral da Igreja – Jorge Nunes [📍](#)
- 9 a 13 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 12 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Santa Teresa de Jesus* [📍](#)
- 13 **Betânia** (Duas Igrejas) – Retiro para Leigos [📍](#)
- 16 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 17 a 20 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 18 a 20 **Avessadas** – A família como base segura para o desenvolvimento dos filhos [📍](#)
- 24 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [📍](#)
- 25 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Eneagrama: ferramenta de autoconhecimento [📍](#)
- 25 a 27 **Avessadas** – Retiro musical – P. João Rego [📍](#)
- 26 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Santa Teresa de Jesus* [📍](#)
- 26 **Braga** (Casa de Soutelo) – Ver novas todas as coisas em Cristo [📍](#)

Sequência de 4 encontros para jovens com os Carmelitas Descalços para clarificares um rumo para a tua vida.

**Encontros 2021**

14\_16 mai  
3\_5 set

Inscrição [+alojamento 30€] [amigo@carmelitas.pt](mailto:amigo@carmelitas.pt)



# As palavras de Maria

Armindo Vaz, OCD

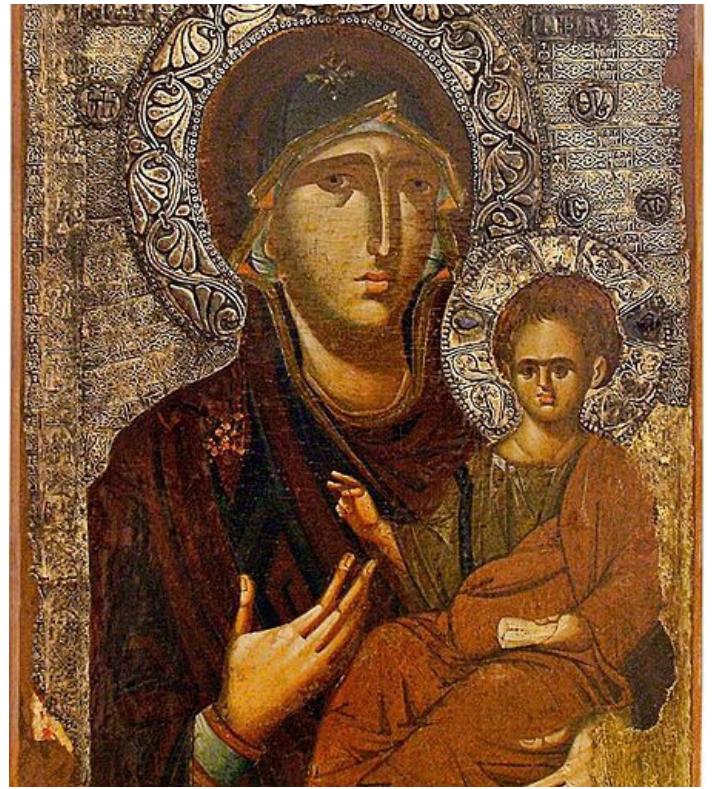
Para os portugueses, Maio é o mês de Maria. Pegou-se-lhes como devoção desde o seio materno, onde sentiam o pulsar do coração da própria mãe a rezar à mãe de Jesus por uma boa gestação. Por isso, não sabem viver Maio sem venerar a virgem Maria, especialmente como é invocada em Fátima. Então, também neste Maio lhe dedicamos uma meditação, enquanto lhe pedimos, como Nossa Senhora dos Remédios e do Perpétuo Socorro, intercessão junto do Filho para a luta contra a pandemia.

Ela não é posta muitas vezes a falar nos evangelhos canónicos. No ministério público de Jesus só é posta a falar uma vez, na boda de Caná: é a primeira vez que ela entra em cena durante a vida pública de Jesus e é a quarta e última vez que é posta a falar, depois de ter sido posta a dialogar com o anjo, com a parente Isabel (no *Magnificat*) e com o filho de doze anos no templo de Jerusalém. Neste Maio escutamos as palavras de Maria em Caná: João 2,1-12.

Este relato de uma boda não faz muito sentido se for lido como facticidade histórica. A sua mensagem nasce do seu simbolismo, descoberto na releitura do êxodo bíblico e da aliança bíblica de Deus com Israel, intuída pela fé profética. A boda remete para o símbolo nupcial do amor de Deus-Esposo pelo seu povo-esposa no contexto da *aliança*, frequentemente simbolizada pelo *vinho*. No tempo de Jesus, a vida em Israel concentrava-se nas instituições em vez de se concentrar no amor para com Deus: como quem celebra uma boda sem vinho. Por isso, a mãe de Jesus notou-lhe: “Não têm vinho!” Nesta boda de Caná – que representa a aliança antiga e propõe a aliança nova do amor de Jesus a quem quiser incorporar-se nela – não existia relação de amor entre o povo e Deus. “Faltava o vinho”. No dealbar da nova aliança *realizada* por Jesus, é pela intervenção da mãe que ele entra em acção. Ela liga ao Filho a festa da vida e o néctar da felicidade humanas. Se a significação da boda de Caná está sobretudo na acção de Jesus como esposo da nova humanidade, João dá relevo à relação de Maria com o Filho, que salvou com o amor. Na nova aliança estão a mãe e o filho, anulando as distâncias entre Deus e o ser humano.

As últimas palavras que os evangelhos puseram na boca dela soam a testamento espiritual que convida à acção: “fazei o que ele vos disser”. Um dos aspectos mais exaltantes da figura de Maria – e que está ilustrado neste relato – é a missão de nos remeter para o Filho. Jesus, que está no centro da cena, é o único salvador; e Maria, ao lado do Filho, orienta-nos para ele, o verdadeiro noivo que está no centro da boda/aliança: “fazei o que ele vos disser”.

Este ponto do relato de João é pintado na espiritualidade do Oriente em cores vivas pelo sugestivo ícone mariano chamado *Hodeguetria* ou *Odigitria* (do verbo grego *hodeguéo* = *conduzir a*), isto é, «aquela que indica o caminho» da salvação e da alegria, o caminho para Jesus: é um ícone da Virgem Maria *Theotókos* [*Mãe de Deus*], com o Menino Jesus ao colo e a apontar para ele, ícone que na Igreja do Ocidente por vezes é chamado «Nossa Senhora do cami-



A Virgem Maria Hodeguetria

nho». Na Audiência Geral de 24.3.2021 o Papa Francisco referiu-se a este lugar privilegiado da Mãe de Jesus na vida e na oração do cristão: “Ela indica o Mediador: Ela é a *Odigitria*. Na iconografia cristã a sua presença está em toda a parte..., mas sempre em relação ao Filho e em função d’Ele”. E, a partir daí, respondendo mais uma vez ao pedido de alguns teólogos que gostariam de ver dogmaticamente Maria como *Co-redentora*, aproveitou para marcar posição teológica: “Cristo é o Mediador, a ponte que atravessamos para nos dirigirmos ao Pai. É o único Redentor: não existem co-redentores com Cristo. É o Mediador por excelência, é o Mediador. Cada oração que elevamos a Deus é *por Cristo, com Cristo e em Cristo* e realiza-se graças à sua intercessão. O Espírito Santo alarga a mediação de Cristo a todos os tempos e lugares: não há outro nome no qual podemos ser salvos (cf. At 4, 12). Jesus Cristo: o único Mediador entre Deus e os homens. Da mediação única de Cristo adquirem significado as outras referências que o cristão encontra para a sua oração e devoção, em primeiro lugar à Virgem Maria, Mãe de Jesus... Como Mãe a quem Jesus nos confiou, envolve todos nós; mas como Mãe, não como deusa, não como co-redentora: como Mãe”. Francisco já tinha dito em Fátima citando S. Paulo VI: “se queremos ser cristãos, teremos de ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Maria a Jesus e que nos abre o caminho que leva a ele” (12.5.2017).

“Fazei o que ele vos disser!” É um programa de amor para os serventes/discípulos de Jesus. O que ele diz está resumido no mesmo evangelho de João: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros..., como eu vos amei” (Jo 13,34-35). *Fazei!* Amai! Tornai vivo o evangelho. Desde Caná é sempre possível recomeçar, com as palavras de Maria que falam ao coração, com a Palavra de Jesus que transfigura a vida.



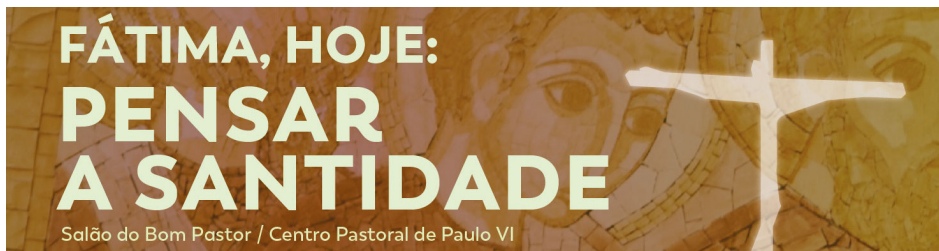
# IX Congresso de Espiritualidade "Espiritualidade em tempos de crise"



A espiritualidade não se ocupa de uma realidade à parte da vida quotidiana e, por isso, é chamada a propor uma maneira crente de viver cada circunstância. Este congresso, promovido pelos institutos de inspiração carmelita e teresiana, tem por objetivo a reflexão sobre a espiritualidade em tempos de crise. Dado que esta hora da história não se enfrenta somente com respostas teóricas, a organização pretende iluminar os participantes pela experiência exemplar de quem viveu outras crises e dar a conhecer as propostas de quem responde à atual crise desde a fé. Conscientes de que a resposta cristã se depara com a complexidade da vida, o programa deste IX Congresso teve como preocupação base, escutar aqueles saberes humanos que nos permitem ler os impactos e as oportunidades destes tempos a nível pessoal, familiar e comunitário. O evento terá lugar em Fátima, na Domus Carmeli, de 22 a 24 de outubro de 2021. [🔗](#)

## Fátima, hoje: pensar a santidade

Simpósio Teológico-Pastoral de 2021



O Santuário de Fátima levará a efeito um Simpósio Teológico-Pastoral subordinado ao tema *Fátima, hoje: pensar a santidade*, que decorrerá entre os dias 18 e 20 de junho de 2021. «Faz sentido, hoje, pensar a santidade: pela experiência que o acontecimento e a história da Cova da Iria propõem à humanidade que, século XX fora, olha para si própria na complexa teia do que é ser humanidade. Também Fátima ajudou e continua a ajudar a ler e a viver a santidade que já não é consagrada a uma "beata stirps", mas nessa estirpe inclui "os santos de ao pé da porta", refere Marco Daniel Duarte, Presidente da Comissão Científica e Organizadora do Simpósio. [🔗](#)

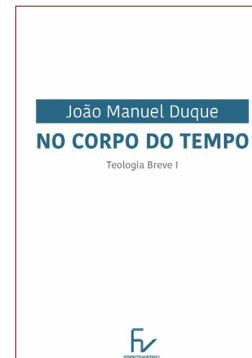
## Escola de oração: 3ª edição

Inscrições abertas

A *Escola de Oração*, uma iniciativa da Ordem dos Padres Carmelitas Descalços, abriu as inscrições para a 3ª edição, a decorrer no ano pastoral 2021-2022. A data limite de inscrição é 30 de setembro de 2021. Pode obter mais informações em [www.escoladeoracao.pt](http://www.escoladeoracao.pt). [🔗](#)

## No Corpo do Tempo

Teologia Breve I



Escritas ao longo de vários anos e publicadas na revista "Mensageiro do Coração de Jesus", as reflexões agora recolhidas nesta obra, subordinadas ao título "No Corpo do Tempo", constituem o primeiro volume de uma proposta de "Teologia Breve", no sentido material, que não de conteúdos. "Breve", pois feita de escritos limitados pelo espaço disponível, numa revista mensal, embora densos (longos) de conteúdo. "Breve", também, porque não deseja prender o leitor em discursos intermináveis, capazes de fazer a teologia fastidiosa ao leitor não profissional da mesma. "Longa", no entanto, se pensarmos no tanto que cada texto pode dar a pensar. Assim o leitor o deseje e procure.

O eixo deste volume tem como limites a "carne" (corpo) e a "transitoriedade" (tempo). Não admira, portanto, que as suas reflexões rodem em torno da incarnação, morte e ressurreição – de Jesus e dos humanos, seus irmãos – como graça de Deus a todas as suas criaturas.

Publicação: Frente e Verso [🔗](#)

## fragmentos

### 🔗 Curso: Eucaristia faz a Igreja.

O Instituto Diocesano da Formação Cristã do Patriarcado de Lisboa promove um curso *online* com sete sessões com o tema "Eucaristia faz a Igreja". Em maio as sessões realizam-se nos dias 3, 10, 17, 24 e 31 pelas 21h00, com a duração de 1h15 e serão conduzidas pelo padre Nuno Tavares. [🔗](#)

### 🔗 Viana do Castelo – curso de história.

De 5 de maio a 16 de junho realiza-se o curso de «História da Igreja e da Diocese de Viana do Castelo» ministrado pelo padre Eduardo Parente, historiador e pároco. [🔗](#)

🔗 EMRC. O Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC) vai promover de 17 a 21 de maio a Semana/ Encontro Nacional da disciplina de EMRC, com uma mostra de "Esperança" pelas escolas do país. [🔗](#)

## Santidade, vocação de todos os crentes

Mensagem do Papa Francisco aos participantes no congresso internacional «Mulher extraordinária» no cinquentenário da proclamação de Santa Teresa de Ávila como doutora da Igreja

A santidade não é reservada aos «peritos no divino», mas é «a vocação de todos os crentes», recordou o Pontífice numa mensagem em vídeo aos participantes no congresso internacional «Mulher extraordinária», que teve lugar em Ávila de 12 a 15 de abril de 2021, por ocasião do cinquentenário da proclamação de Santa Teresa doutora da Igreja. A seguir, o texto da mensagem de Francisco.

Saúdo os participantes no Congresso universitário mediante o qual se comemora o cinquentenário da proclamação de Santa Teresa de Jesus Doutora da Igreja.

A expressão «mulher extraordinária», que dá o título ao vosso encontro, foi utilizada por São Paulo VI<sup>1</sup>. Estamos diante de uma pessoa que se distinguiu em muitas dimensões. Contudo, não podemos esquecer que a sua reconhecida relevância nestas dimensões nada mais é do que a consequência do que era importante para ela: o seu encontro com o Senhor, a sua «determinação determinada», assim diz ela, de perseverar na união com Ele através da oração<sup>2</sup>, o seu firme propósito de cumprir a missão que lhe tinha sido confiada pelo Senhor, a quem se oferece com simplicidade dizendo, com aquela linguagem simples que se diria até de camponesa: «Sou vossa, nasci para Vós, / o que quereis de mim?»<sup>3</sup>. Teresa de Jesus é extraordinária, sobretudo porque é santa. A sua docilidade ao Espírito une-a a Cristo e ela permanece «toda inflamada de grande amor a Deus»<sup>4</sup>. Exprime a sua experiência com bonitas palavras, dizendo: «Entreguei-me totalmente a Ele / e mudei de tal forma / que o meu Amado é só para mim / e eu sou para o meu Amado»<sup>5</sup>. Jesus tinha ensinado que «a boca fala daquilo de que o coração está cheio» (Lc 6, 45). A audácia, a criatividade e a excelência de Santa Teresa, como reformadora, são o fruto da presença interior do Senhor.

Digamos que «não vivemos uma época de mudança, mas uma mudança de época»<sup>6</sup>. E, neste sentido, os nossos dias têm muitas semelhanças com os do século XVI, no qual a santa viveu. Como então, também agora, nós cristãos, somos chamados a fazer com que, através de nós, a força do Espírito Santo continue a renovar a face da terra (cf. Sl 104, 30), na certeza de que em última análise são os santos que permitem que o mundo progrida rumo à sua meta definitiva.

É bom recordar a chamada universal à santidade, de que falou o Concílio Vaticano II (cf. *Lumen gentium*, 39-42): «Os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade.



Na própria sociedade terrena, esta santidade promove um modo de vida mais humano. Para alcançar esta perfeição, empreguem os fiéis as forças recebidas segundo a medida em que as dá Cristo... se consagrem com toda a alma à glória do Senhor e ao serviço do próximo», assim diz o n. 40 da *Lumen gentium*. A santidade não é apenas para alguns «peritos no divino», mas é a vocação de todos os fiéis. A união com Cristo, que místicos como Santa Teresa experimentam de modo especial por pura graça, recebemo-la mediante o batismo. Os santos estimulam-nos e motivam-nos, mas não existem para que procuremos literalmente copiá-los, a santidade não se copia, «pois isto poderia até afastar-nos do caminho, único e específico, que o Senhor predispôs para nós. É importante que cada crente discirna o seu próprio caminho»<sup>7</sup>, cada um de nós tem o seu caminho de santidade, de encontro com o Senhor.

Com efeito, a própria Santa Teresa adverte as suas monjas que a oração não é para experimentar sensações extraordinárias, mas para nos unir a Cristo. E o sinal de que esta união é real são as obras de caridade. «Esta é a finalidade da oração, minhas filhas», diz em *O Castelo interior*, «é para isto que serve o matrimónio espiritual, para produzir obras

<sup>1</sup> Homilia por ocasião da proclamação de Santa Teresa de Jesus Doutora da Igreja (27 de setembro de 1970).

<sup>2</sup> Cf. Santa Teresa de Jesus, *Caminho de perfeição*.

<sup>3</sup> Santa Teresa de Jesus, *Sou vossa, nasci para Vós*, tirado de *Poesias*.

<sup>4</sup> Cf. Santa Teresa de Jesus, *Livro da vida*.

<sup>5</sup> Santa Teresa de Jesus, *Entreguei-me completamente a Ele*, tirado de *Poesias*.

<sup>6</sup> Cf. *Discurso à Cúria romana para os bons votos de Natal*, 21 de dezembro de 2019.

<sup>7</sup> Cf. *Gaudete et exultate*, 11.

sempre novas»<sup>8</sup>. E antes, no mesmo livro, admoestava: «Quando vejo almas totalmente dispostas a dar-se conta da oração que recitam, e tão concentradas quando o fazem que dão a impressão de evitar o menor movimento e desviar o pensamento, com medo de perder aquele pouco de gosto e devoção que sentem, convenço-me de que ainda não sabem como alcançar a união. Pensam que tudo depende disto. Não, minha irmã! O Senhor quer obras. Quer, por exemplo, que não te preocupes em perder aquela devoção, para consolar uma pessoa doente a quem vês que podes ser de alívio... Eis no que consiste a verdadeira união com a vontade de Deus»<sup>9</sup>. Em *O Castelo interior* diz também isto. Em síntese, «o que mede a perfeição das pessoas é o seu grau de caridade, não a quantidade de dados e conhecimentos que podem acumular»<sup>10</sup>, e outras coisas semelhantes.

Santa Teresa ensina-nos que o caminho que a tornou uma mulher extraordinária e uma pessoa de referência ao longo dos séculos, o caminho da oração, está aberto a todos aqueles que, humildemente, se abrem à ação do Espírito na própria vida, e que o sinal de que progredimos neste caminho é o de sermos cada vez mais humildes, sempre mais atentos às necessidades dos nossos irmãos, filhos melhores do povo santo de Deus. Este caminho não está aberto àqueles que se consideram puros e perfeitos, os cátaros de todos os séculos, mas a quem, consciente dos seus pecados, descobre a beleza da misericórdia de Deus, que acolhe todos, redime todos e convida todos à sua amizade. É interessante que a consciência de sermos pecadores abre a porta para o caminho da santidade. Santa Teresa, que se considerava muito «má e miserável», como se define a si mesma, reconhece que a bondade de Deus «é maior do que todo o mal que podemos praticar... Ele esquece que lhe fomos ingratos... Que se lembrem das suas palavras e pensem como Ele pensou no meu caso – diz ela – cansei-me de o ofender antes que Ele se cansasse de me perdoar». Cansamo-nos nós, primeiro, de ofender a Deus, de percorrer caminhos estranhos, do que Deus de nos perdoar. Ele nunca se cansa de perdoar. Cansamo-nos de pedir perdão, e é aqui que reside o perigo. «Ele nunca se cansa de doar, nem se podem esgotar as suas misericórdias: não nos cansemos de as receber!»<sup>11</sup>, abrindo o coração com humildade. Uma das suas passagens preferidas da Escritura era o primeiro versículo do Salmo 89 do qual fez, num certo sentido, o lema da sua vida: «Cantarei eternamente a misericórdia do Senhor». Aquele “misericordiar” de Deus.

A oração fez de Santa Teresa uma mulher extraordinária, uma mulher criativa e inovadora. A partir da oração, descobriu o ideal de fraternidade que queria tornar realidade nos conventos por ela fundados: «As irmãs devem

amar-se todas igualmente, ser amigas de todas e ajudar-se mutuamente»<sup>12</sup>. E quando vejo “desavenças” nalgum convento, dentro de um convento, ou “desavenças” entre conventos, «eu sou daqui», «eu sou dali», «eu interpreto assim», «aceito isto da Igreja, aquilo não aceito»... as pobres monjas esqueceram-se da fundadora, daquilo que lhes ensinou. Na oração ela sentiu-se tratada como esposa e amiga por Cristo ressuscitado. Através da oração, abriu-se à esperança. E com este pensamento quero concluir esta saudação. Como Teresa, Doutora da Igreja, vivemos «tempos difíceis», tempos que não são nada fáceis, tempos que precisam de amigos fiéis de Deus, amigos fortes<sup>13</sup>. A grande tentação é ceder à desilusão, à resignação, ao triste e infundado pressentimento de que tudo vai correr mal. Este pessimismo infecundo, este pessimismo de pessoas incapazes de dar vida. Algumas pessoas, assustadas com estes pensamentos, tendem a fechar-se, a refugiar-se em pequenas coisas. Lembro-me do exemplo de um convento, onde todas as suas monjas se tinham refugiado em pequenas coisas. O convento chamava-se de Santa... Não direi de quem, e estava localizado numa cidade, mas chamavam-lhe «convento coisinha, coisinha, coisinha», porque todas viviam fechadas em pequenas coisas, como refúgio, em projetos egoístas que não edificam a comunidade, mas destroem-na. Ao contrário, a oração abre-nos, permite-nos saborear que Deus é grande, que está além do horizonte, que Deus é bom, que nos ama e que não perdeu o controle da história. Talvez caminhemos «através de um vale escuro» (*Sl* 23, 4), não tenhais medo se o Senhor estiver convosco. Mas ele não cessa de caminhar ao nosso lado e de nos conduzir rumo à verdadeira meta à qual todos aspiramos: a vida eterna. Podemos ter a coragem de realizar grandes coisas, pois sabemos que somos favorecidos por Deus»<sup>14</sup>. E com Ele, somos capazes de enfrentar qualquer desafio, pois na realidade é só a sua companhia que o nosso coração deseja e o que nos concede a plenitude e a alegria com as quais fomos criados. A Santa resumiu isto numa famosa oração que vos encorajo a recitar frequentemente:

Nada te perturbe,  
nada te assuste;  
tudo passa,  
Só Deus não muda.  
A paciência  
tudo alcança.  
Quem tem Deus  
nada lhe falta.  
Só Deus basta!

Que Jesus vos abençoe, e que a Virgem e São José vos acompanhem. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigada!

<sup>8</sup> Santa Teresa de Jesus, *O Castelo interior*, VII, 4, n. 6.

<sup>9</sup> Santa Teresa de Jesus, *O Castelo interior*, V, 3, 11.

<sup>10</sup> *Gaudete et exultate*, 37.

<sup>11</sup> Santa Teresa de Jesus, *Livro da vida*, cap. 19, n. 15.

<sup>12</sup> Santa Teresa de Jesus, *Caminho de perfeição*, cap. 4, n. 7.

<sup>13</sup> Cf. Santa Teresa de Jesus, *Livro da vida*, cap. 15, n. 5.

<sup>14</sup> Cf. Santa Teresa de Jesus, *Livro da vida*, 10, 6: «Segundo a nossa natureza, a meu ver, é impossível ter coragem para grandes coisas, quem não compreende é favorecido por Deus».



# Os meus pedidos a São José para o mês de março de 2021

Frei João Costa, OCD

Meu querido Patriarca São José,  
nem me passa pela minha pobre cabeça  
que ignores o que cá por baixo se passa!  
Sei que não és tanto como Jesus, que é Deus,  
mas és pai Dele!  
Sei que não és tanto como Deus nosso Pai,  
mas Ele escolheu-te para protector do Filho!  
Sei que não és tanto como Deus Espírito Santo,  
mas Ele sempre te iluminou o coração,  
quando nas tuas noites escuras tiveste de tomar  
as decisões mais difíceis da tua vida,  
da vida da Virgem Maria,  
da vida de Jesus Menino,  
da vida da família de Nazaré, enfim,  
as decisões mais difíceis que poderiam magoar  
o coração bom do nosso bom Deus!

Em boa verdade, querido Patriarca São José,  
ainda bem que não és nem Deus, nem super-herói.  
És apenas homem; mas que homem, ó homem de Deus,  
e homem à altura de Deus!

Sei que sabias fazer um pouco de tudo:  
sabias fazer um galinheiro, estrear ovos,  
fazer uma canja, assar um anho, fazer um pudim.  
Sabias ler o tempo e antecipar as tempestades ou bonanças,  
semear um campo e colher flores e frutos;  
remendar uma caleira, fazer um arado, um baloiço,  
consertar a roda de um carro, montar uma cadeira,  
fazer um moinho, arranjar uma janela, uma arca,  
um tampo ou uma aduela de uma pipa.

Eras pobre, mas tinhas umas mãos grandes e fortes,  
uns braços valentes e fofos, um sorriso bonito,  
uns olhos de esperança, uns belos cabelos negros,  
um apetite fabuloso e, frugal, se tinha de ser.  
Ah, e dormias como um anjo!

Eras um amigo às direitas, daqueles que sempre ri,  
mesmo se lhe contam a mesma piada cem vezes!  
Dizem-me e não me enganam que eras delicado e sensível,  
amigo do teu amigo, incapaz de uma birra,  
paciente com os caloteiros e atento aos mais pobres que tu.

Ah! E eras digno de Deus. Sim, isso sim:  
eras digno de toda a confiança do nosso bom Deus!  
E conhecias certamente aquelas histórias  
(algumas das quais Jesus nos contou!)  
que nos teus tempos se contavam sobre os ricos  
que partiam para reinos longínquos  
e deixavam as suas terras ou tesouros a render  
nas mãos de servos de confiança.

Sim, claro que sim, tu conhecias bem essas histórias.  
Aliás, sempre que as ouço na liturgia, é de ti,  
pobre carpinteiro de Nazaré, que eu me lembro,  
porque foi a ti, homem dos sete ofícios,  
a quem o Eterno entregou o Seu querido tesouro:  
o Filho, Jesus Menino, nosso Salvador!



Olha que, às vezes, me ponho a imaginar  
o que significa ser guardião do filho de Deus!  
E o que me ponho a lembrar é isto:  
onde poderia Deus encontrar um coração puro e digno,  
olhos límpidos e mãos ternas e suaves  
para embalar e guardar o Menino e a Mãe?  
... Onde, meu Deus?  
E depois, Deus perguntou-te:  
«aceitas ser pai do meu Filho?» e tu assentiste!  
Como és admirável, José, nobre carpinteiro de Nazaré!  
Ninguém, em lado algum,  
te ouviu um lamento ou murmúrio,  
do teu coração não subiu um desalento que fosse,  
nem sequer um: «e que mais me irá acontecer?»!  
Aconteceu, e pronto, já eras pai,  
tomaste o Menino nos braços e eles tremiam,  
tremias todo, como varas ao vento porque, afinal,  
em teus braços tinhas o teu Deus!

Visto que, Senhor São José,  
soubeste estar à altura do que Deus requeria de ti,  
eis-me aqui para te pedir  
bem menos do que Deus te pediu:  
que olhes por nós, ouças as nossas dores,  
lamentos, tristezas,  
desânimos, desassossegos, gritos, ânsias, preces.  
Ouve tudo isso, ó pai, toma tudo em tuas mãos,  
e apresenta-o ao coração do Eterno Pai:

À nossa volta, tudo está carregado de cinza escuro.  
Lá fora é primavera, mas nós restamos confinados.

Lá fora já cantam ao sol as flores, os grilos e as rolas,  
mas dentro de nós e das nossas casas  
tudo é tão cinzento e, às vezes, negro!

A rotina de doze horas ou mais focada no écran  
cansa-nos, mói-nos, maça-nos e desanima-nos.  
Já não suportamos mais estar enclausurados,  
que até trepamos pelas paredes acima!  
Já não toleramos o teletrabalho, o medo de sair à rua,  
o estudo em casa por vídeo-conferência,  
as conversas por *whatsapp* e *messenger*;  
já não suportamos os clientes tontos  
que recusam usar máscara e álcool-gel;  
cansam-nos o patrão, se somos empregados,  
e os empregados se somos patrões.

Isto está ruim, José!  
Estamos todos deveras cansados e deprimidos!

Se vivemos numa ilha queremos ir para o continente,  
se vivemos no continente queremos ir para a ilha!

Eu sei que, verdadeiramente, a solução  
não está em tuas mãos, José, de facto não está,  
mas não tinha ninguém mais com quem desabafar.

Por isso te peço, durante o sono desta noite,  
traz-me um pouco de sossego ao meu coração,  
de paciência à minha cabeça,  
de paz ao meu lar, de esperança à minha fé,  
de júbilo ao meu trabalho, de confiança ao meu futuro.

Isto está ruim, sim,  
mas tu és o pai de Jesus, certo?

Abraço-te, pai.  
Teu filho, João.

IX Congresso de Espiritualidade

# Espiritualidade em tempos de CRISE

22 > 24 outubro 2021

### Conferências

- 1 > **Crises como oportunidades**  
Dra. Graça Franco | Rádio Renascença
- 2 > **O ser humano em crise no drama de Job**  
Pe. Armindo Vaz, ocd | UCP Lisboa
- 3 > **Gerir a crise, inspirados na Família de Nazaré**  
Pe. Joaquim Teixeira, ocd
- 4 > **Saídas para a crise pessoal e familiar**  
Dra. Margarida Neto | Casa de Saúde do Telhal
- 5 > **A comunidade cristã diante da crise: da herança à proposta**  
Pe. Luís M. Figueiredo Rodrigues | UCP Braga
- 6 > **O exercício da esperança em Noite Escura**  
Pe. Salvador Ros, ocd

### Painel | Cuidar em tempos de crise

- 1 > **Economia e espiritualidade**  
Prof.ª Teresa Eugénio
- 2 > **A construção da fraternidade universal**  
Dr. António Lourenço
- 3 > **O cuidado inter-geracional**  
Matilde Tavares, terapeuta ocupacional

Organização  
Institutos de inspiração carmelita e teresiana  
Ordem do Carmo | Ordem dos Carmelitas Descalços  
Companhia de Santa Teresa | Carmelitas Missionárias  
Instituição Teresiana

OPÇÃO de participação: presencial | on-line

Domus Carmeli  
(Congresso)  
Rua Imaculado Coração de Maria, 17 | 2495-441 FÁTIMA  
Tel. 249 530 650 | congressos@domuscarmeli.net